
Comentários

O coco do açaí, o látex, a cera de carnaúba, a fibra de piaçava, a casca de angico, o coco de babaçu, o pequi, a castanha-do-pará e o urucum são exemplos de produtos extraídos nas matas e florestas naturais do País. Tais produtos ocupam relevante importância na complementação da renda ou se configuram como a única fonte de renda das populações extrativistas em determinadas localidades do Brasil. Ao longo dos anos, políticas públicas vêm sendo implementadas no sentido de se explorar esta enorme potencialidade, de forma econômica e sustentável, possibilitando que estas comunidades continuem a atividade extrativista sem interferência em seus costumes.

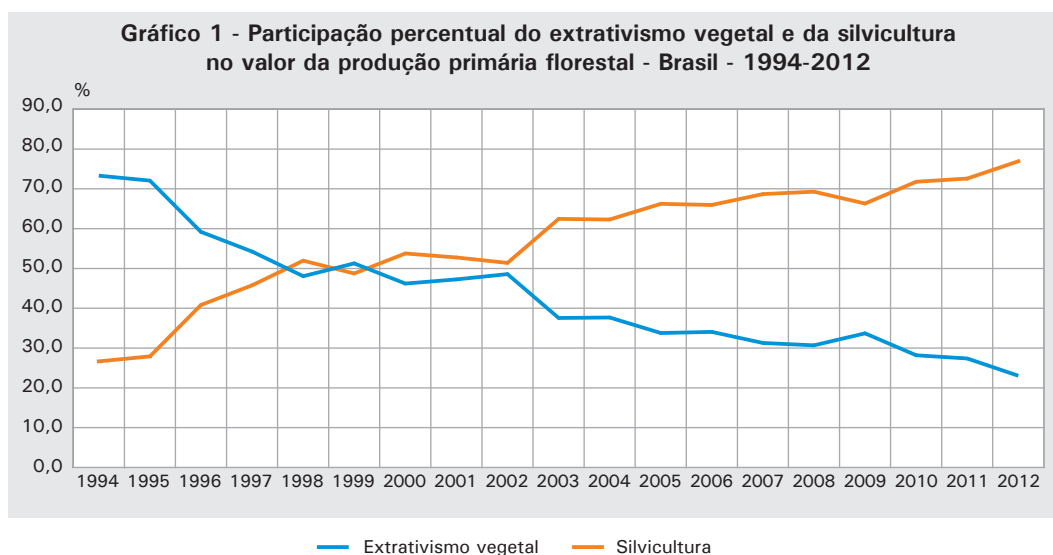
A exploração madeireira predatória, que tantos danos causou ao meio ambiente, vem sendo substituída por técnicas de impacto reduzido, preservando o setor madeireiro através do uso racional e sustentável. A adoção de um sistema de manejo florestal aliado a iniciativas conservacionistas que procuram conter os desmatamentos constituem um fator preponderante para preservação de nossas matas.

O crescimento da silvicultura é outro fator que ameniza o impacto causado pela retirada de produtos madeireiros. A troca da lenha de matas nativas, que ainda é muito utilizada como combustível nas zonas rurais para cocção de alimentos, por lenha de reflorestamento assim como a substituição nas indústrias que utilizam a lenha como fonte energética, são exemplos de como a atividade vem contribuindo para reduzir a pressão sobre as florestas nativas, sem contar que o eucalipto, principal espécie plantada no Brasil, pode ser abatido com excelente produtividade a partir do sexto ano, prazo este bem inferior à regeneração de nossas florestas.

Para acompanhar o desempenho destas atividades, a pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS faz um registro das produções dos principais produtos obtidos nas florestas naturais e

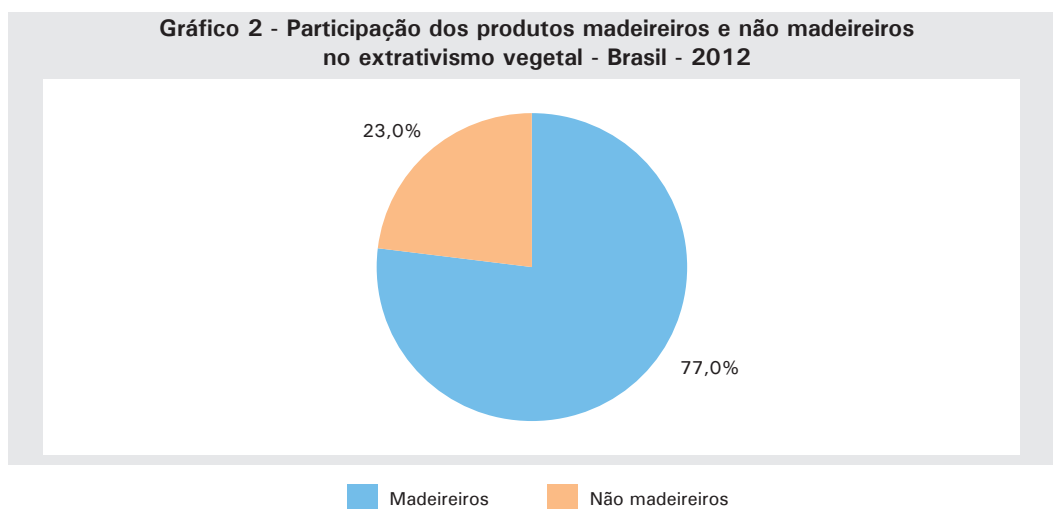
plantadas, investigando em todos os municípios brasileiros, 38 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete da silvicultura. Os comentários a seguir são uma análise dos resultados apurados na pesquisa, abordando informações sobre a variação da produção de 2012 em relação a 2011, a distribuição espacial e a produção dos principais produtos madeireiros e não madeireiros e a participação dos segmentos da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração florestal em 2012.

Em 2012, a produção primária florestal somou R\$ 18,4 bilhões. A silvicultura contribuiu com 76,9% (R\$ 14,2 bilhões) do total apurado, enquanto a extração vegetal participou com 23,1% (R\$ 4,2 bilhões) (Gráfico 1).



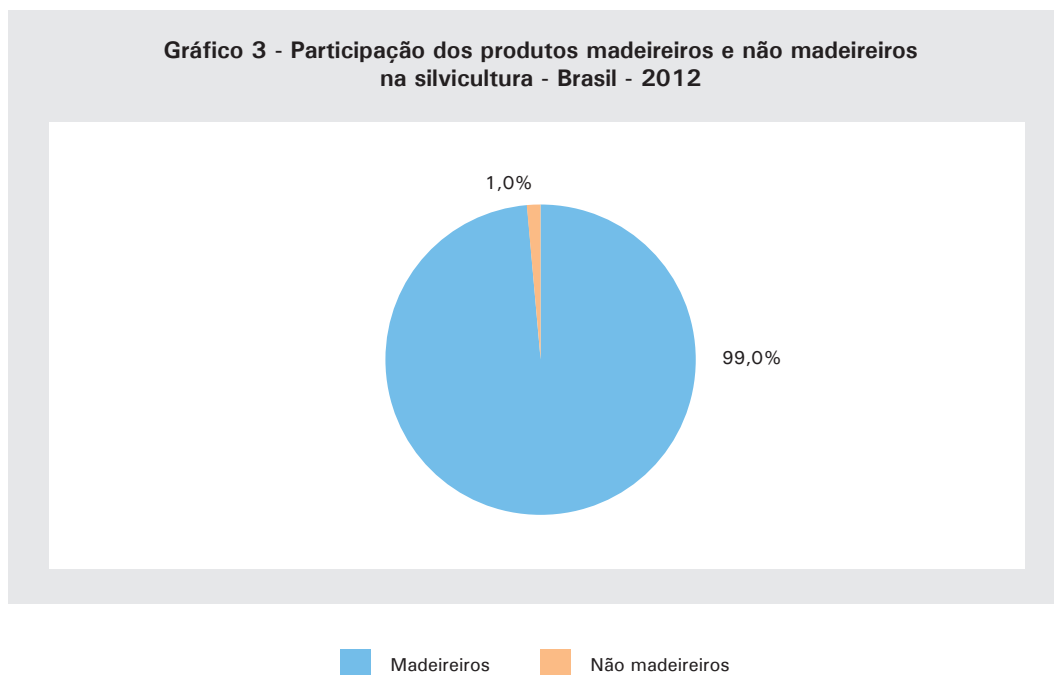
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1994-2012.

A participação de produtos madeireiros na extração vegetal totalizou R\$ 3,3 bilhões e a de não madeireiros somou R\$ 983,6 milhões. Na silvicultura, os quatro produtos madeireiros somaram R\$ 14,1 bilhões e os três não madeireiros apenas R\$ 133,1 milhões. Os Gráficos 2 e 3 traduzem esses números em termos percentuais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Gráfico 3 - Participação dos produtos madeireiros e não madeireiros na silvicultura - Brasil - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Os produtos não madeireiros do extrativismo vegetal que se destacaram pelo valor da produção em 2012 são: coquilhos de açaí (R\$ 336,2 milhões); erva-mate nativa (R\$ 155,3 milhões); amêndoas de babaçu (R\$ 127,6 milhões); fibras de piaçava (R\$ 109,0 milhões); pó de carnaúba (R\$ 95,1 milhões); e castanha-do-pará (R\$ 68,4 milhões). Juntos somaram 90,6% do valor total da produção extrativista vegetal não madeireira.

O extrativismo vegetal não madeireiro em sua maioria se concentra na Região Norte, com destaque para o açaí (93,7%) e a castanha-do-pará (96,0%), e na Região Nordeste onde se concentram as produções de amêndoas de babaçu (99,7%), fibras de piaçava (96,2%) e pó de carnaúba (100,0%). A Região Sul concentra apenas dois produtos: erva-mate (99,9%) e pinhão (99,0%).

A maioria dos produtos levantados na extração vegetal apresentou decréscimo no ano de 2012, tendo sido registrados aumentos somente em 10 produtos (Tabela 1). As maiores variações ocorreram na produção de sementes de oiticica, no pequi e em outros alimentícios. A introdução do item Outros no grupo Alimentícios corrigiu uma certa distorção quanto ao uso do pequi e provocou consideráveis oscilações. A dupla aptidão deste produto, que além de ser oleaginoso é largamente utilizado na culinária de alguns estados brasileiros, foi a responsável pelas variações observadas, ou seja, o decréscimo no grupo Oleaginosos e o aumento no grupo Alimentícios. A distribuição por município dos produtos registrados nos itens Outros de todos os grupos encontra-se no Anexo 2 desta publicação. Importante ressaltar que pode haver subenumeração destes produtos, uma vez que estes não estão arrolados no questionário da pesquisa.

Os produtos madeireiros do extrativismo vegetal que apresentaram aumento na quantidade obtida foram a madeira em tora (5,2%) e o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo (14,6%). Os demais apresentaram decréscimo: carvão vegetal (-14,2%), lenha (-8,7%) e nó-de-pinho (-2,8%).

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2011-2012

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2011	2012	
Extração vegetal			
Borrachas			
Hévea (látex coagulado)	2 856	2 143	(-) 25,0
Hévea (látex líquido)	149	194	29,9
Sorva	1	1	-
Ceras			
Carnaúba (cera)	2 638	2 486	(-) 5,7
Carnaúba (pó)	18 636	17 844	(-) 4,2
Outras	0	0	-
Fibras			
Buriti	465	469	0,9
Carnaúba	1 640	1 667	1,6
Piaçava	61 409	57 762	(-) 5,9
Outras	2 389	1 943	(-) 18,7
Tanantes			
Angico (casca)	170	161	(-) 5,3
Barbatimão (casca)	7	7	-
Outros	1	2	100,0
Oleaginosos			
Babaçu (amêndoa)	102 499	97 820	(-) 4,6
Copaíba (óleo)	214	127	(-) 40,6
Cumuru (amêndoa)	103	93	(-) 9,7
Licuri (coquilho)	4 213	3 925	(-) 6,8
Oiticica (semente)	64	401	526,5
Pequi (amêndoa)	7 047	939	(-) 86,7
Tucum (amêndoa)	516	482	(-) 6,6
Outros	443	395	(-) 10,8
Alimentícios			
Açaí (fruto)	215 381	199 116	(-) 7,6
Castanha de caju	3 179	3 054	(-) 3,9
Castanha-do-pará	42 152	38 805	(-) 7,9
Erva-mate	229 681	252 700	10,0
Mangaba (fruto)	680	677	0,4
Palmito	5 563	4 787	(-) 13,9
Pinhão	8 032	9 638	20,0
Umbu (fruto)	9 323	7 980	(-) 14,4
Outros	364	2 842	680,8
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes			
Ipecacuanha	2	3	50,0
Jaborandi (folha)	299	294	(-) 1,7
Urucum (semente)	10	2	(-) 80,0
Outros	418	252	(-) 39,7
Madeiras			
Carvão vegetal	1 351 192	1 159 695	(-) 14,2
Lenha (1)	37 574 207	34 313 637	(-) 8,7
Madeira em tora (1)	14 190 629	14 925 501	5,2
Pinheiro-brasileiro nativo			
Nó-de-pinho (1)	10 217	9 929	(-) 2,8
Árvores abatidas (2)	48	55	14,6
Madeira em tora (1)	94 727	100 540	6,1
Silvicultura			
Carvão vegetal	4 127 781	5 097 809	23,5
Lenha (1)	51 741 429	56 761 788	9,7
Madeira em tora			
Para papel e celulose (1)	75 841 784	73 837 128	(-) 2,6
Para outras finalidades (1)	49 970 760	58 041 847	16,2
Cascas de acácia-negra	105 578	103 006	(-) 2,4
Folhas de eucalipto	56 797	46 474	(-) 18,2
Resina	71 619	73 776	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011-2012.

(1) Quantidade declarada em m³. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

A demanda industrial, o preço, a disponibilidade de mão de obra na coleta de determinados produtos e a atuação de órgãos de controle ambiental e fiscalizadores que ora liberam abertura de áreas para agricultura e ora intensificam a fiscalização (aplicando multas e fechando serrarias e carvoarias), e também as condições climáticas, são fatores que explicam as oscilações da produção do extrativismo vegetal. Na atividade, é comum serem observadas flutuações expressivas da produção.

Dos produtos madeireiros da silvicultura, apenas a madeira em tora para papel e celulose apresentou decréscimo na produção (-2,6%). A Região Sudeste é responsável por 87,3% da produção de carvão vegetal, 40,8% da madeira em tora para papel e celulose, 25,8% da lenha e de 34,6% da madeira em tora para outras finalidades produzidas no Brasil em 2012, já a Região Sul responde por 64,8% da lenha, 30% da madeira em tora para papel e celulose e 58,8% da madeira para outras finalidades. Quanto aos não madeireiros, somente a resina (3,0%) registrou aumento em relação ao ano de 2011 (Tabela 1). Os três produtos não madeireiros estão concentrados nas Regiões Sul e Sudeste, sendo que a produção de casca de acácia-negra está toda no Rio Grande do Sul. A produção de folhas de eucalipto concentra-se na Região Sudeste (90,8%) e a produção de resina, nas Regiões Sudeste (56,7%) e Sul com 33,0%.

Produção não madeireira da extração vegetal

A seguir, é apresentado um conjunto de tabelas, contendo informações ordenadas decrescentemente, segundo os municípios que se constituem nos maiores centros produtores dos principais produtos do extrativismo vegetal não madeireiro, em valor da produção. As tabelas são antecedidas de um breve relato sobre o desempenho das respectivas produções no ano de 2012.

Açaí (fruto)

O Estado do Pará, maior produtor nacional, apresentou em 2012 uma produção de 110 937 toneladas que representa um aumento de 1,57% em relação ao ano de 2011. Porém, a quantidade total produzida no Brasil (199 116 toneladas) registrou uma queda de 7,6%. O maior decréscimo na produção foi registrado no Estado do Amazonas, segundo produtor nacional. A produção neste estado foi prejudicada pela grande cheia ocorrida no ano, uma vez que boa parte dos açais se encontram em áreas de várzea. O aumento do cultivo de açaí é outro motivo que contribui para a queda da produção. Dos 20 maiores municípios produtores de frutos de açazeiros nativos do País, 12 se encontram no Estado do Pará e oito no Estado Amazonas. O principal município produtor é Codajás, no Amazonas, seguido por Limoeiro do Ajuru, Oeiras do Pará, Ponta de Pedras, Muaná e São Sebastião da Boa Vista, todos no Pará. Os 20 maiores produtores concentram 72,7% da produção nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	199 116	100,0	-
Codajás - AM	29 070	14,6	14,6
Limoeiro do Ajuru - PA	25 000	12,6	27,2
Oeiras do Pará - PA	10 000	5,0	32,2
Ponta de Pedras - PA	8 974	4,5	36,7
Muaná - PA	8 037	4,0	40,7
São Sebastião da Boa Vista - PA	7 374	3,7	44,4
Itacoatiara - AM	6 920	3,5	47,9
Mocajuba - PA	6 099	3,1	51,0
Inhangapi - PA	6 000	3,0	54,0
Igarapé-Miri - PA	5 500	2,8	56,7
Afuá - PA	5 280	2,7	59,4
São Miguel do Guamá - PA	4 680	2,4	61,7
Anori - AM	3 520	1,8	63,5
Magalhães Barata - PA	2 800	1,4	64,9
Cachoeira do Arari - PA	2 768	1,4	66,3
Coari - AM	2 660	1,3	67,6
São Domingos do Capim - PA	2 650	1,3	69,0
Parintins - AM	2 618	1,3	70,3
Manicoré - AM	2 548	1,3	71,6
Manacapuru - AM	2 237	1,1	72,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Erva-mate

O Estado do Paraná foi o principal estado produtor com 193 636 toneladas, seguido por Santa Catarina (36 105 toneladas), Rio Grande do Sul (22 720 toneladas) e pelo Mato Grosso do Sul (239 toneladas). A produção total obtida no ano de 2012 foi de 252 700 toneladas, o que representou um acréscimo de 10,0% em relação ao ano anterior. O preço convidativo foi a causa do aumento da poda dos ervais.

Dos 20 maiores municípios produtores, 18 são paranaenses, com destaque para São Mateus do Sul. Completando o *ranking*, tem-se um em Santa Catarina e outro no Rio Grande do Sul. Juntos são responsáveis por 67,3% da produção nacional (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Erva-mate nativa		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	252 700	100,0	-
São Mateus do Sul - PR	36 000	14,2	14,2
Cruz Machado - PR	22 000	8,7	23,0
Bituruna - PR	15 660	6,2	29,1
Inácio Martins - PR	13 601	5,4	34,5
Paula Freitas - PR	11 600	4,6	39,1
Pinhão - PR	8 250	3,3	42,4
Guarapuava - PR	6 750	2,7	45,1
General Carneiro - PR	5 500	2,2	47,2
Mallet - PR	5 300	2,1	49,3
Turvo - PR	5 250	2,1	51,4
Santa Maria do Oeste - PR	5 000	2,0	53,4
Ipiranga - PR	4 800	1,9	55,3
Coronel Domingos Soares - PR	4 600	1,8	57,1
São João do Triunfo - PR	4 570	1,8	58,9
Canoinhas - SC	4 500	1,8	60,7
União da Vitória - PR	4 160	1,6	62,3
Prudentópolis - PR	3 640	1,4	63,8
Fontoura Xavier - RS	3 325	1,3	65,1
Virmond - PR	2 800	1,1	66,2
Porto Vitória - PR	2 750	1,1	67,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Babaçu (amêndoa)

A produção total de amêndoas de babaçu alcançou 97 820 toneladas, 4,6% inferior ao ano de 2011. O Estado do Maranhão é o maior produtor, concentrando 93,9% da produção nacional e detém os 20 maiores municípios produtores do Brasil (Tabela 4). A produção de amêndoas de babaçu vem decaindo nos últimos anos. Por falta de viabilidade econômica deixou-se de coletar babaçu para a produção de óleo. Em alguns municípios o produto passou a ser utilizado para alimentar fornos de cerâmicas e indústrias. O principal município produtor do País é Vargem Grande, seguido por Pedreiras, Poção de Pedras, Bacabal e São Luís Gonzaga do Maranhão (Tabela 4).

Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu (amêndoa), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	97 820	100,0	-
Vargem Grande - MA	5 999	6,1	6,1
Pedreiras - MA	5 222	5,3	11,4
Poçoão de Pedras - MA	4 313	4,4	15,8
Bacabal - MA	3 525	3,6	19,5
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	3 350	3,4	22,9
Bom Lugar - MA	3 180	3,3	26,1
Lago da Pedra - MA	3 010	3,1	29,2
Chapadinha - MA	2 783	2,8	32,0
Codó - MA	2 603	2,7	34,7
Paulo Ramos - MA	2 200	2,2	37,0
Cajari - MA	2 198	2,2	39,2
Lago dos Rodrigues - MA	2 081	2,1	41,3
Coroatá - MA	2 016	2,1	43,4
Vitorino Freire - MA	1 965	2,0	45,4
Joselândia - MA	1 895	1,9	47,3
Penalva - MA	1 730	1,8	49,1
Bernardo do Mearim - MA	1 686	1,7	50,8
Lago Verde - MA	1 650	1,7	52,5
Santo Antônio dos Lopes - MA	1 448	1,5	54,0
Alto Alegre do Maranhão - MA	1 340	1,4	55,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Fibras de piaçava

A produção nacional de fibras de piaçava em 2012 foi de 57 762 toneladas, 5,9% inferior à produção obtida em 2011 devido a menor demanda pelo produto. O Estado da Bahia foi o principal produtor do País com uma produção de 55 545 toneladas, o que representa 96,2% da produção nacional.

Na Bahia, encontram-se 17 dos 20 maiores municípios produtores de piaçava do País, que, juntos com três municípios amazonenses, são responsáveis por 99,8% da produção nacional. Destaques para os municípios de: Ilhéus, Nilo Peçanha, Cairu e Ituberá responsáveis por 84,0% do total registrado (Tabela 5).

Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	57 762	100,0	-
Ilhéus - BA	17 000	29,4	29,4
Nilo Peçanha - BA	14 500	25,1	54,5
Cairu - BA	11 500	19,9	74,4
Ituberá - BA	5 500	9,5	84,0
Taperoá - BA	1 800	3,1	87,1
Canavieiras - BA	1 400	2,4	89,5
Valença - BA	1 250	2,2	91,7
Camamu - BA	1 100	1,9	93,6
Barcelos - AM	1 050	1,8	95,4
Santa Isabel do Rio Negro - AM	850	1,5	96,9
São Gabriel da Cachoeira - AM	300	0,5	97,4
Santa Luzia - BA	255	0,4	97,8
Maragogipe - BA	209	0,4	98,2
Igrapiúna - BA	200	0,3	98,5
Cachoeira - BA	186	0,3	98,9
Maraú - BA	180	0,3	99,2
Jaguaripe - BA	148	0,3	99,4
Una - BA	110	0,2	99,6
Itacaré - BA	44	0,1	99,7
Nazaré - BA	43	0,1	99,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Pó cerífero de carnaúba

Em 2012 a produção total de pó cerífero de carnaúba foi de 17 844 toneladas, 4,2% menor que a obtida em 2011. A forte estiagem ocorrida no principal estado produtor e o alto custo da mão de obra foram os responsáveis por esta queda. O Estado do Piauí é o principal produtor com uma produção de 11 625 toneladas, seguido por Ceará (5 662 toneladas), Maranhão (513 toneladas) e Rio Grande do Norte (44 toneladas).

O maior município produtor em 2012 é Granja, no Ceará, seguido por Campo Maior no Piauí. No *ranking* dos 20 municípios maiores produtores, 12 são piauienses, sete cearenses e um está no Maranhão. Juntos são responsáveis por 54 % da produção nacional em 2012 (Tabela 6).

Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	17 844	100	-
Granja - CE	967	5,4	5,4
Campo Maior - PI	911	5,1	10,5
Piripiri - PI	810	4,5	15,1
Camocim - CE	789	4,4	19,5
Piracuruca - PI	761	4,3	23,8
Coreaú - CE	645	3,6	27,4
Picos - PI	472	2,6	30,0
Araioses - MA	416	2,3	32,3
Parnaíba - PI	403	2,3	34,6
Castelo do Piauí - PI	391	2,2	36,8
Pedro II - PI	382	2,1	38,9
Luís Correia - PI	360	2,0	41,0
Santana do Acaraú - CE	341	1,9	42,9
Ilha Grande - PI	324	1,8	44,7
Moraújo - CE	314	1,8	46,4
Cariré - CE	282	1,6	48,0
Morrinhos - CE	280	1,6	49,6
Oeiras - PI	268	1,5	51,1
Campinas do Piauí - PI	266	1,5	52,6
Batalha - PI	248	1,4	54,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Castanha-do-pará

Em 2012, a baixa produtividade nos castanhais do Estado do Amazonas e o baixo preço praticado no mercado no Estado de Rondônia foram os principais motivos do decréscimo da produção em relação ao ano passado. A produção de castanha-do-pará em 2012 foi de 38 805 toneladas, 7,9% menor que a obtida em 2011.

Os principais estados produtores foram o Acre (14 088 toneladas), Amazonas (10 478 toneladas), e o Pará (10 449 toneladas).

Dos 20 municípios maiores produtores, o primeiro colocado é o município acreano de Brasília, com 4 169 toneladas, fazem parte deste *ranking*, outros seis do Estado do Acre, sete do Amazonas, quatro do Pará e dois de Rondônia. Juntos, são responsáveis por 71,1% da produção nacional (Tabela 7).

Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	38 805	100,0	-
Brasília - AC	4 169	10,7	10,7
Oriximiná - PA	3 000	7,7	18,5
Óbidos - PA	3 000	7,7	26,2
Xapuri - AC	2 453	6,3	32,5
Rio Branco - AC	2 200	5,7	38,2
Sena Madureira - AC	1 614	4,2	42,4
Beruri - AM	1 500	3,9	46,2
Boca do Acre - AM	1 100	2,8	49,1
Lábrea - AM	980	2,5	51,6
Porto Velho - RO	948	2,4	54,0
Tefé - AM	800	2,1	56,1
Capixaba - AC	776	2,0	58,1
Senador Guimard - AC	770	2,0	60,1
Acará - PA	760	2,0	62,0
Alenquer - PA	680	1,8	63,8
Manicoré - AM	660	1,7	65,5
Codajás - AM	574	1,5	67,0
Guajará-Mirim - RO	573	1,5	68,4
Bujari - AC	516	1,3	69,8
Nova Olinda do Norte - AM	512	1,3	71,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Produção não madeireira da silvicultura

Cascas de acácia-negra

A produção de cascas de acácia-negra (103 006 toneladas) apresentou em 2012 um ligeiro declínio de 2,4% em relação ao ano anterior. O Rio Grande do Sul é o único estado produtor, sendo Gramado o principal município produtor seguido por Piratini, São Jerônimo, Brochier, Salvador do Sul, Morro Reuter, Barão do Triunfo, Montenegro, Santa Maria do Herval, Poço das Antas, Portão, Maratá, São Francisco de Paula, Paverama, São José do Sul, Vera Cruz, Dois Irmãos, Triunfo, Boqueirão do Leão e Capela de Sant'Ana.

Folhas de eucalipto

A estiagem ocorrida na região do principal município produtor, São João do Paraíso, em Minas Gerais, colaborou para a queda de 18,2% na produção de 46 474 toneladas obtidas em 2012. São Apenas 17 os municípios produtores distribuídos em Minas Gerais (São João do Paraíso, Ninheira, e Berizal), em São Paulo (Torrinha, Santa Maria da Serra, Dois Córregos, Brotas, São Pedro, Bauru, Mineiros do Tietê, Bocaina e Jaú), em Mato Grosso do Sul (Três Lagoas, Água Clara, e Antônio João) e no Paraná (Ivaté e São Manoel do Paraná).

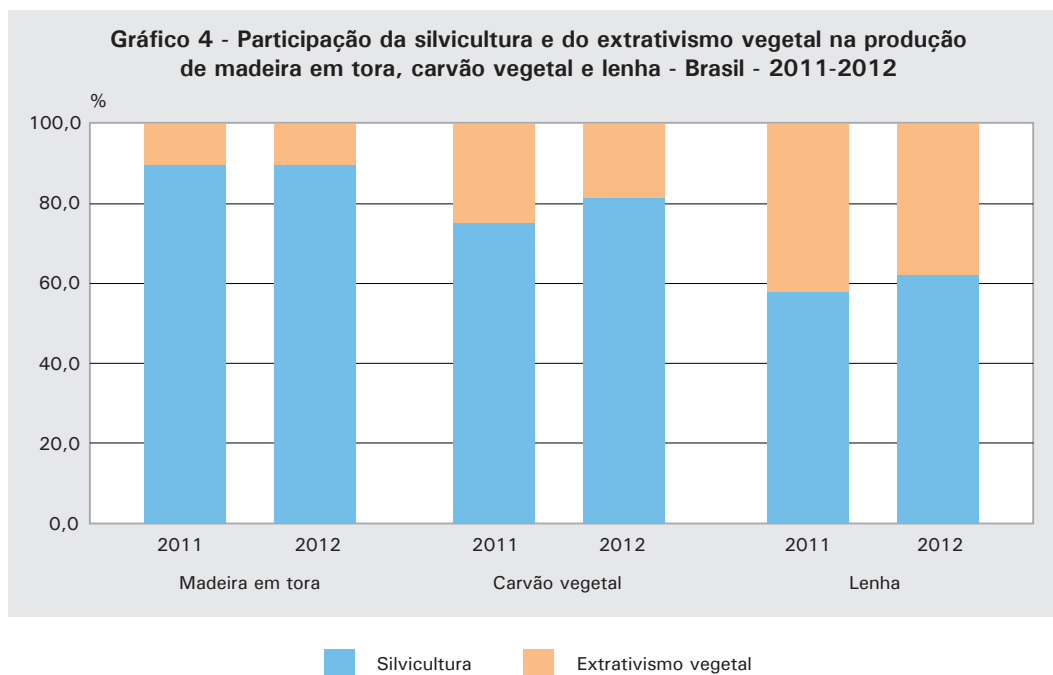
Resina

Em 2012, foram produzidas no Brasil 73 778 toneladas de resina, 3,0% superior à obtida em 2011. O principal município produtor é Paranapanema com 8 574 toneladas, que fica no estado de maior produção, que é São Paulo (37 424 toneladas). Completam o *ranking* dos 20 maiores municípios produtores o Rio Grande, São José do Norte, Balneário Pinhal, Palmares do Sul, Mostardas e Cidreira no Rio Grande do Sul; Itapeva, Itapetininga, Guareí, Nova Campina, Buri e Águas de Santa Bárbara em São Paulo; Ribas do Rio Pardo e Água Clara em Mato Grosso do Sul; Estrela do Sul e Várzea da Palma em Minas Gerais; Jaborandi na Bahia; e Cerro Azul e Doutor Ulysses no Paraná.

Produção madeireira

No gráfico, a seguir, observa-se o aumento da participação da Silvicultura na produção madeireira nacional.

De um total de 146 804 476 m³ produzidos de madeira em tora, 89,8% são oriundos das florestas plantadas e apenas 10,2% do extrativismo vegetal. A produção de madeira em tora destinada para papel e celulose contribuiu com 56,0% no total obtido pela silvicultura. A produção de carvão vegetal foi de 6 257 504 toneladas, das quais, 81,5% foram produzidos pela silvicultura e 18,5% pela extração vegetal. Na participação da produção de lenha, o extrativismo vegetal colaborou com 37,7% de um total de 91 075 425 m³ contra 62,3% da silvicultura (Gráfico 4).

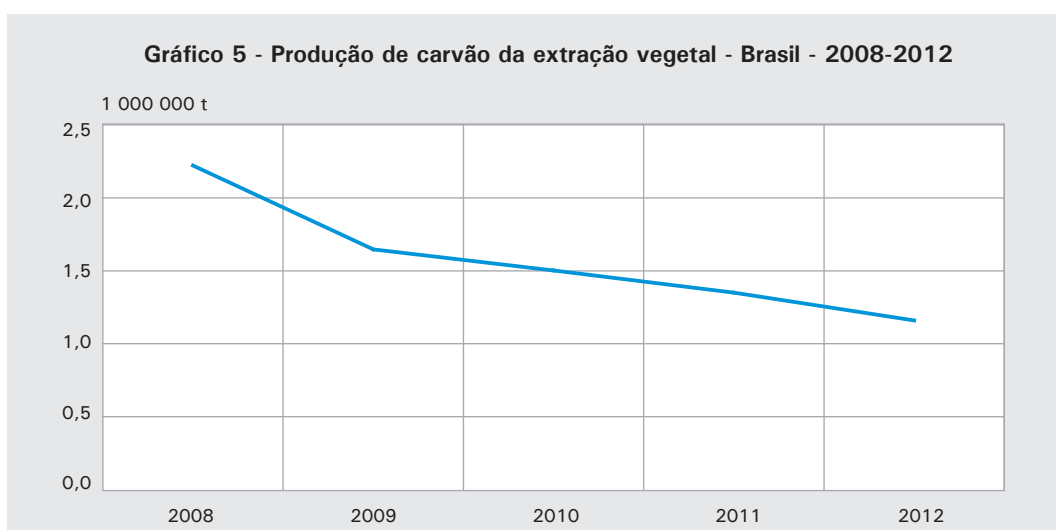


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011-2012.

Produção madeireira da extração vegetal

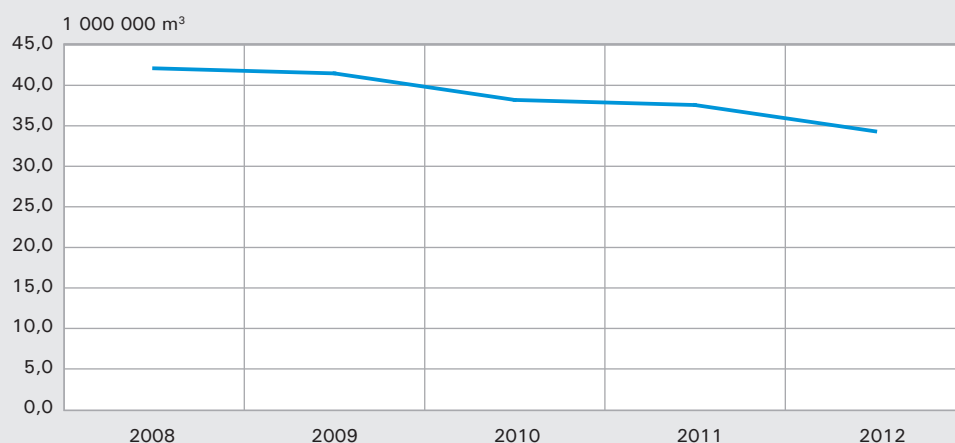
A tendência de queda nas produções de carvão vegetal e da lenha se confirma no ano de 2012, quando tais produções registraram decréscimos de 14,2% e 8,7% em relação ao ano de 2011. A fiscalização de órgãos oficiais e a crescente oferta destes por produtos oriundos de florestas plantadas explicam o comportamento registrado nos Gráficos 5 e 6.

Dos principais produtos madeireiros do extrativismo vegetal, apenas a madeira em tora apresentou aumento na produção de 5,2% em relação ao ano anterior (Gráfico 7).



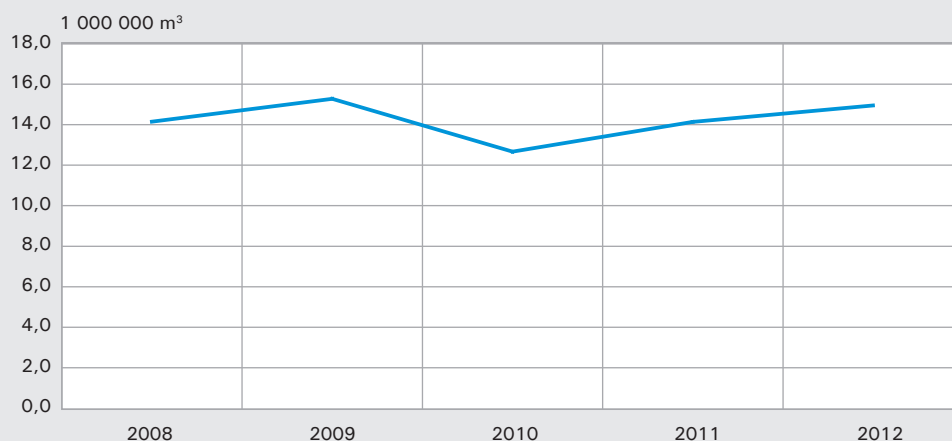
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008-2012.

Gráfico 6 - Produção de lenha da extração vegetal - Brasil - 2008-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008-2012.

Gráfico 7 - Produção de madeira da extração vegetal - Brasil - 2008-2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008-2012.

Carvão vegetal da extração vegetal

Em 2012, a quantidade obtida de carvão vegetal do extrativismo no País foi de 1 159 695 toneladas. As produções dos Estados do Maranhão (346 277 toneladas) e de Mato Grosso do Sul (259 616 toneladas) participaram com 52,2% da produção nacional. Piauí, Minas Gerais e Bahia registraram produção superior a 100 000 toneladas.

Grajaú, no Maranhão (92 295 toneladas), continua sendo o principal município produtor seguido por Aquidauana em Mato Grosso do Sul (35 000 toneladas). Compõem o *ranking* dos 20 maiores produtores mais cinco municípios maranhenses, outros cinco em Mato Grosso do Sul, cinco baianos, um piauiense, um paraense e um paranaense. Juntos participam com 37,3% do total nacional (Tabela 8).

Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	1 159 612	100,0	-
Grajaú - MA	92 295	8,0	8,0
Aquidauana - MS	35 000	3,0	11,0
Buriti Bravo - MA	31 267	2,7	13,7
Ribas do Rio Pardo - MS	30 000	2,6	16,3
Baianópolis - BA	24 050	2,1	18,3
Regeneração - PI	21 350	1,8	20,2
Campo Grande - MS	20 000	1,7	21,9
Riachão das Neves - BA	19 037	1,6	23,5
Caracol - MS	17 000	1,5	25,0
Parnarama - MA	16 923	1,5	26,5
Barra do Corda - MA	16 380	1,4	27,9
Itupiranga - PA	15 200	1,3	29,2
Porto Murinho - MS	14 000	1,2	30,4
General Carneiro - PR	12 750	1,1	31,5
Santa Rita de Cássia - BA	12 601	1,1	32,6
Formosa da Serra Negra - MA	11 712	1,0	33,6
Passagem Franca - MA	11 407	1,0	34,6
Cristópolis - BA	10 650	0,9	35,5
Bela Vista - MS	10 500	0,9	36,4
Angical - BA	10 008	0,9	37,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Lenha da extração vegetal

Foram extraídas das matas e florestas nativas 34 313 637 m³ de lenha em 2012, produção 8,7% inferior à obtida em 2011. Bahia, com uma produção de 7 257 950 m³, foi o maior estado produtor, seguido por Ceará (3 855 195 m³), Pará (3 150 592 m³), Maranhão (2 764 706 m³), Pernambuco (2 170 136 m³) e Mato Grosso (2 168 714 m³). Juntos produziram 62,3% do total nacional.

Xique-Xique, na Bahia, foi o município que apresentou a maior produção. No *ranking* dos 20 principais municípios produtores, nove estão no Estado da Bahia, cinco no Pará, quatro em Pernambuco, um no Acre e um no Maranhão, que respondem por 15,4% do total produzido (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	34 313 637	100,0	-
Xique-Xique - BA	678 943	2,0	2,0
Oriximiná - PA	414 000	1,2	3,2
Jaborandi - BA	303 731	0,9	4,1
Saúde - BA	290 400	0,8	4,9
Chapadinha - MA	272 000	0,8	5,7
Riacho de Santana - BA	261 710	0,8	6,5
Serra do Ramalho - BA	260 961	0,8	7,2
Bom Jesus da Lapa - BA	260 920	0,8	8,0
Baião - PA	250 000	0,7	8,7
Santa Cruz - PE	250 000	0,7	9,5
Caculé - BA	247 009	0,7	10,2
Cruzeiro do Sul - AC	238 900	0,7	10,9
Petrolina - PE	220 000	0,6	11,5
Almeirim - PA	211 611	0,6	12,1
Paratinga - BA	202 326	0,6	12,7
Juruti - PA	198 019	0,6	13,3
Ouricuri - PE	190 000	0,6	13,8
São Miguel do Guamá - PA	185 000	0,5	14,4
Central - BA	182 437	0,5	14,9
Exu - PE	180 000	0,5	15,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Madeira em tora da extração vegetal

Em 2012, a produção de madeira em tora oriunda do extrativismo vegetal apresentou um aumento de 5,2% em relação ao ano anterior. O licenciamento para corte de áreas de manejo florestal sustentável, de desmatamento autorizado e também de supressão de vegetação contribuíram para este aumento.

A quantidade obtida em 2012 foi de 14 925 501 m³, sendo os principais estados produtores o Pará (4 877 005 m³), Mato Grosso (4 050 383 m³) e Rondônia (2 386 044 m³) que somados são responsáveis por 75,8% do total Brasil.

Portel (900 000 m³), no Estado do Pará, Porto Velho (876 934 m³) em Rondônia e Aripuanã (532 105 m³) em Mato Grosso são os municípios que apresentaram as maiores produções em 2012. Completando o *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, encontram-se oito municípios de Mato Grosso, quatro municípios do Pará, quatro de Rondônia e um do Acre que juntos respondem por 44,3% da produção nacional (Tabela 10).

Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	14 925 501	100,0	-
Portel - PA	900 000	6,0	6
Porto Velho - RO	876 934	5,9	11,9
Aripuanã - MT	532 105	3,6	15,4
Juara - MT	523 778	3,5	18,9
Almeirim - PA	506 873	3,4	22,3
Paragominas - PA	287 638	1,9	24,3
Candeias do Jamari - RO	256 577	1,7	26,0
Colniza - MT	251 256	1,7	27,7
Feliz Natal - MT	249 898	1,7	29,3
Nova Maringá - MT	246 002	1,6	31,0
Santarém - PA	242 254	1,6	32,6
Nova Bandeirantes - MT	242 179	1,6	34,2
Cujubim - RO	222 256	1,5	35,7
União do Sul - MT	216 419	1,4	37,2
Sena Madureira - AC	208 139	1,4	38,6
Ariquemes - RO	186 074	1,2	39,8
Tomé-Açu - PA	177 800	1,2	41,0
Tabaporã - MT	169 721	1,1	42,2
Machadinho D'Oeste - RO	164 193	1,1	43,3
Juína - MT	162 665	1,1	44,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Produção madeireira da silvicultura

Segundo o Anuário Estatístico da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas -ABRAF divulgado em 2013, dos principais produtos florestais, apenas o segmento da celulose apresentou desempenho negativo em 2012 quanto às exportações e o consumo interno, quando comparado ao ano de 2011. Os demais segmentos da indústria brasileira de base florestal (papel, painéis industrializados, serrados, compensados e carvão vegetal) apresentaram variações positivas.

A área total de plantios florestais em 2012 foi de 7 185 943 hectares, que comparada ao ano de 2011 indica um aumento de cerca de 180 000 hectares. As áreas plantadas com eucalipto ocupam 70,8% deste total, seguido do *pinus* (22,0%) e de outras espécies como acácia, araucária, pópulus, teca, seringueira e paricá (7,2%). Os maiores plantios de eucalipto e *pinus* se encontram em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Carvão vegetal da silvicultura

A produção de carvão vegetal da silvicultura em 2012 foi de 5 097 809 toneladas, 23,5% superior à obtida em 2011. Minas Gerais foi o estado que apresentou a maior produção (4 335 499 toneladas), respondendo por 85,0% da produção nacional, seguido por Maranhão (312 296 toneladas) e Bahia (155 856 toneladas).

João Pinheiro, em Minas Gerais, com uma produção de 362 439 m³ é o maior produtor em nível municipal. Dos 20 maiores municípios produtores com exceção de dois municípios maranhenses (Bom Jardim e Açailândia), todos são de Minas Gerais, onde se destacam Itamarandiba e Grão Mogol. Os participantes deste *ranking* respondem por 54,6% do total obtido em 2012 (Tabela 11).

Tabela 11 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	5 097 809	100,0	-
João Pinheiro - MG	362 439	7,1	7,1
Itamarandiba - MG	330 299	6,5	13,6
Grão Mogol - MG	204 000	4,0	17,6
Olhos-d'Água - MG	152 560	3,0	20,6
Lassance - MG	151 865	3,0	23,6
Turmalina - MG	148 000	2,9	26,5
Curvelo - MG	139 874	2,7	29,2
Felixlândia - MG	125 481	2,5	31,7
Padre Carvalho - MG	123 000	2,4	34,1
Rio Pardo de Minas - MG	121 381	2,4	36,5
Lagoa Grande - MG	108 752	2,1	38,6
Bom Jardim - MA	108 578	2,1	40,7
Carbonita - MG	98 756	1,9	42,7
Guaraciama - MG	92 600	1,8	44,5
Três Marias - MG	90 744	1,8	46,3
Açailândia - MA	90 078	1,8	48,0
Buritizero - MG	89 032	1,7	49,8
Brasilândia de Minas - MG	86 356	1,7	51,5
Josenópolis - MG	81 900	1,6	53,1
Uberlândia - MG	78 000	1,5	54,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Lenha da silvicultura

A substituição da lenha do extrativismo pela lenha produzida na silvicultura vem fazendo com que a produção aumente ano a ano. Em 2012, o aumento foi de 9,7% em relação ao ano de 2011, com a produção atingindo 56 761 788 m³.

Os principais estados produtores são Rio Grande do Sul (14 510 329 m³), Paraná (13 923 812 m³), Santa Catarina (8 321 977 m³), São Paulo (7 060 277 m³) e Minas Gerais (6 898 329 m³) e juntos respondem por 89,3% do total nacional.

No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, o Paraná figura com quatro municípios, sendo Salto do Itararé o principal município produtor. Completando este rol, encontram-se oito municípios no Rio Grande do Sul; um em Goiás; três em Minas Gerais; três em São Paulo; e um em Santa Catarina. Juntos são responsáveis por 18,8% da produção nacional (Tabela 12).

Tabela 12 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	56 761 788	100,0	-
Salto do Itararé - PR	1 150 000	2,0	2,0
Telêmaco Borba - PR	1 113 000	2,0	4,0
Rio Verde - GO	800 000	1,4	5,4
Butiá - RS	700 000	1,2	6,6
Corinto - MG	673 484	1,2	7,8
Itapetininga - SP	630 350	1,1	8,9
Santa Cruz do Sul - RS	600 000	1,1	10,0
Encruzilhada do Sul - RS	600 000	1,1	11,0
Águas Vermelhas - MG	582 750	1,0	12,0
Ortigueira - PR	582 500	1,0	13,1
Pantano Grande - RS	415 000	0,7	13,8
Arapoti - PR	380 301	0,7	14,5
São Jerônimo - RS	355 000	0,6	15,1
Itaberá - SP	320 000	0,6	15,7
Vale Verde - RS	317 024	0,6	16,2
Ibiúna - SP	310 000	0,5	16,8
Chapecó - SC	308 000	0,5	17,3
Sacramento - MG	300 000	0,5	17,8
Vale do Sol - RS	280 000	0,5	18,3
Venâncio Aires - RS	280 000	0,5	18,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Madeira em tora para papel e celulose

A produção de madeira em tora para papel e celulose registrou um decréscimo de 2,6% em 2012 quando comparada com a do ano anterior. Dos 73 837 128 m³ obtidos, São Paulo produziu 19 167 439 m³, Bahia 14 691 841 m³, Paraná 9 861 953 m³, Santa Catarina 9 839 386 m³, Minas Gerais 5 883 248 m³, Espírito Santo 5 066 055 m³ e Mato Grosso do Sul 4 965 044 m³.

O principal município produtor é Brasilândia em Mato Grosso do Sul, seguido por Caravelas e Mucuri na Bahia. Completando o *ranking* dos 20 maiores produtores, tem-se três municípios em São Paulo; três no Paraná; cinco na Bahia; um em Mato Grosso do Sul; dois no Espírito Santo; um no Pará; e dois em Santa Catarina. A produção destes municípios responde por 38,7% do total produzido no País (Tabela 13).

Tabela 13 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para papel e celulose, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para papel e celulose		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	73 837 128	100,0	-
Brasilândia - MS	2 377 607	3,2	3,2
Caravelas - BA	2 170 116	2,9	6,1
Mucuri - BA	2 162 383	2,9	9,1
Itapetininga - SP	1 740 600	2,4	11,4
Telêmaco Borba - PR	1 685 481	2,3	13,7
Alcobaça - BA	1 684 059	2,3	16,0
Três Lagoas - MS	1 658 322	2,2	18,2
São Mateus - ES	1 628 238	2,2	20,4
Almeirim - PA	1 593 000	2,2	22,6
Nova Viçosa - BA	1 497 561	2,0	24,6
Otacílio Costa - SC	1 430 000	1,9	26,6
Capão Bonito - SP	1 370 000	1,9	28,4
Aracruz - ES	1 225 347	1,7	30,1
Belmonte - BA	1 174 585	1,6	31,7
General Carneiro - PR	1 065 000	1,4	33,1
Porto Seguro - BA	1 026 170	1,4	34,5
Santa Cruz Cabrália - BA	868 435	1,2	35,7
Tibagi - PR	856 796	1,2	36,8
Mogi Guaçu - SP	698 000	0,9	37,8
Itaiópolis - SC	680 000	0,9	38,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.

Madeira em tora para outras finalidades

Em 2012, foram produzidos no Brasil 58 041 847 m³ de madeira em tora para outras finalidades. Esta produção, quando comparada com o ano de 2011, apresenta um aumento de 16,2%, tendo o Estado do Paraná contribuído com 19 191 900 m³ que corresponde a 33,1% do total produzido. São Paulo (11 900 773 m³), Santa Catarina (9 648 887 m³), Minas Gerais (7 768 014 m³) e Rio Grande do Sul (5 276 105 m³) compõem a lista dos maiores estados produtores.

Itapetininga (1 810 320 m³) e Botucatu (1 196 306 m³) em São Paulo; Porto Grande no Amapá (1 648 911 m³); Telêmaco Borba (1 531 989 m³) e General Carneiro (1 360 000 m³) no Paraná; e Estrela do Sul (1 400 000 m³) em Minas Gerais são os seis municípios maiores produtores. Completando o *ranking* dos 20 principais municípios tem-se mais quatro municípios paulistas, sete paranaenses, um catarinense, um gaúcho e um mineiro. A produção destes 20 municípios corresponde a 33,4% da quantidade obtida no País (Tabela 14).

Tabela 14 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para outras finalidades, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2012

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para outras finalidades		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	58 041 847	100,0	-
Itapetininga - SP	1 810 320	3,1	3,1
Porto Grande - AP	1 648 911	2,8	5,9
Telêmaco Borba - PR	1 531 989	2,6	8,6
Estrela do Sul - MG	1 400 000	2,4	11,0
General Carneiro - PR	1 360 000	2,3	13,3
Botucatu - SP	1 196 306	2,1	15,4
Itatinga - SP	982 000	1,7	17,1
Lençóis Paulista - SP	970 108	1,7	18,8
Cruz Machado - PR	937 000	1,6	20,4
Cerro Azul - PR	900 000	1,6	21,9
Cabrália Paulista - SP	796 263	1,4	23,3
Agudos - SP	795 000	1,4	24,7
Sengés - PR	774 658	1,3	26,0
Antônio Olinto - PR	750 000	1,3	27,3
Bituruna - PR	645 000	1,1	28,4
Doutor Ulysses - PR	615 212	1,1	29,5
Adrianópolis - PR	610 000	1,1	30,5
Caçador - SC	568 000	1,0	31,5
Taquari - RS	563 000	1,0	32,5
Grão Mogol - MG	562 000	1,0	33,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012.